

# NOTAS E NOTÍCIAS

## A CIDADE DE TORONTO FOI ESCOLHIDA PARA A EXPOSIÇÃO DAS INDUSTRIAS DE LEITERIA

A cidade de Toronto, no Canadá, foi escolhida para nela se realizar a Exposição de Indústrias de Leiteria que terá lugar de 20 a 25 de Outubro d'êste ano. Assim acaba de annunciá-lo a Dairy Industries Supply Association (Associação das Indústrias de Material de Leiteria), entidade que anualmente organiza essa exposição. Essa decisão revela a sinceridade dos propósitos da mesma Associação, ao levar o panamericanismo além das fronteiras dos Estados Unidos, sendo também sinal de amizade pelo domínio vizinho.

A firme iniciativa, digna de admiração e de elogio, que a Associação das Indústrias de Material de Leiteria tomou em Outubro do ano passado, ao convidar para a exposição das indústrias de leiteria, em Atlantic City, todos os homens de ciência e de indústria dos países americanos, e cujo exito foi acalmado até aos confins industriais das nações da América, repetir-se-há, ainda mais vigorosa mais segura, quando esta Associação começar, em breve, os preparativos de recepção aos seus hóspedes latino-americanos durante a próxima exposição.

Como nos anos anteriores, mais uma vez será demonstrado o benefício económico dos que directa ou indirectamente, tomarem parte nessa exposição, á qual teem concorrido em anos consecutivos milhares de fabricantes de produtos de leiteria, gelados e sorvetes, manteiga, queijo e leite condensado, para es-

tudar e comparar os últimos progressos na maquinaria e acessórios respectivos.

O interesse comum e a importância vital que o leite e seus derivados representam na alimentação diária das massas, impuseram a esses progressivos industriais a necessidade absoluta de concorrer a essas exposições anuais, para poderem manter-se ao corrente dos últimos processos de produção científica e econômica, consultando peritos em laticínios, e regressar às suas terras levando assim as novas idéas que resultarão na saúde e bem-estar do consumidor norte-americano.

E hoje, mais uma vez, a Associação das Indústrias de Material de Leiteria, num sincero convite, oferece essa oportunidade a engenheiros de leiteria, a químicos bacteriologistas, aos produtores de leite e seus derivados, das repúblicas americanas, para que, depois de visitarem a exposição e de regresso ao seu país natal, levem também as idéas que irão converter-se ao alimento puro e insubstituível, que robustece as crianças e sustenta o homem

E agora, como da vez passada, os diretores da exposição estão fazendo preparativos para proporcionar tôda a sorte de facilidades aos visitantes latino-americanos. O Comité de Relações Inter-Americanas, da Associação das Indústrias de Material de Leiteria, porá ao serviço dos visitantes uma brigada de guias-intérpretes que terão por função acolher o forasteiro no seu próprio idioma, e traduzir nele tôdas as informações que ao visitante possam interessar.

Centenas de expositores de maquinaria e acessórios mostrarão ao público, da maneira mais vívida, os processos mais avançados da técnica de leiteria. Os visitantes da exposição terão ocasião de estudar alí os últimos pastorizadores, engarrafadores e rolhadores de garrafas, recipientes para gealdos, filtros de leite, batedeiras para o fabrico de manteiga, embalagens para queijo, refrigeradores, utensilhagem de esterilização, e bombas sanitárias, para mencionar apenas alguns dos inúmeros artigos.

Durante a semana em que terá lugar a exposição, realizar-se-ão simultâneamente em Toronto os congressos da Associação Internacional de Fabricantes de Gelados, e da Asso-

ciação Internacional dos Distribuidores de Leite. No decurso desses congressos, serão feitas conferências sobre os últimos progressos e os mais recentes processos de exploração, gerência e vendas.

Essa viaagem de negócio pode combinar-se ao mesmo tempo com a maravilhosa diversão que oferece ao visitante a cidade de Toronto, cuja beleza artística é já bem conhecida dos turistas norte-americanos. Além de ser o centro industrial e comercial mais importante do Canadá, seu encanto não tem riavi em qualquer época do ano, com suas ruas e avenidas sombreadas de árvores copadas, seus magníficos edifícios, seus cento e trinta e seis artísticos jardins, e a diversidade das suas distrações, que o atual conflito europeu não conseguiu afetar.

Toronto está situada na margem norte do Lago Ontário, ficando equidistante de Nova York e de Chicago: a onze horas e meia de trem de qualquer dessas duas metrópoles. Oferece também ao viajante facilidade de meios para visitar o grandioso espetáculo que constituem as cataratas de Niágara: esta maravilha da natureza encontra-se, com efeito, a oitenta e cinco milhas, apenas, de Toronto. A distância também relativamente curta se encontram as importantes cidades industriais de Buffalo e Detroit — sendo esta última o centro automobilístico mais importante do mundo — e a cidade de Montréal, a evocadora cidade francesa que introduz uma nota do Velho Mundo em meio das maravilhas da vida moderna.

O visitante pode reservar de antemão alojamentos, bastando para isso dirigir um pedido de informações à "Toronto Convention and Tourists' Association, Inc., Toronto, Canadá". Esta Associação fará com rapidez e eficiência todo o possível para tornar a visita e a permanência nesta cidade tão amena quanto puder ser.

# HORA DO AGRICULTOR

---

Desde 1.º de Setembro de 1940, a Rádio Mayrink Veiga do Rio de Janeiro — PRA-9: 1.200 quilociclos — vem mantendo a HORA DO AGRICULTOR, programa que é irradiado de 18,30 às 19 horas, todos os domingos, sob a direção do engenheiro agrônomo MARIO VILHENA, com a colaboração dos órgãos do Ministério da Agricultura, especialmente do Serviço de Informação Agrícola.

A HORA DO AGRICULTOR foi fundada para ser útil aos agricultores e criadores do Brasil, para o que se compõe de notas rápidas, simples, objetivas, abordando com segurança e clareza as questões que interessam diariamente aos que trabalham a terra e se dedicam à exploração dos animais domésticos. Além de tais notas, a HORA DO AGRICULTOR se encerra, cada domingo, com a secção *Notícias e Informações*, onde são respondidas, com rapidez e sempre satisfatoriamente, tôdas as consultas que o programa recebe dos seus ouvintes.

Dedicada exclusivamente à agricultura e à pecuária, a HORA DO AGRICULTOR só irradia anúncios que interessem diretamente aos produtores, isto é, adubos, máquinas agrícolas, sementes, mudas, livros e revistas técnicas, fungicidas, inseticidas, produtos veterinários, reprodutores, etc., recusando, outrossim, as casas e os artigos que não mereçam a confiança dos agricultores. Assim orientada, a HORA DO AGRICULTOR é o programa de rádio ideal para a publicidade de tudo que interessa à lavoura e à criação.

Outro detalhe que torna a HORA DO AGRICULTOR simpática aos seus ouvintes é a escolha cuidadosa das músicas que se intercalam entre as notas úteis; tais músicas constituem sempre motivos adequados aos ambientes rurais.

Todo o programa é, por isso, ouvido atentamente pelo lavrador, que nada encontra nele que o choque ou desagrade, como anúncios de remédios milagrosos para a calvície ou sambas falando em malandros, orgias no morro, etc.

Organizada e dirigida dentro de tal roteiro, a HORA DO AGRICULTOR já se impôs nos centros produtores do país, já

é o programa que os nossos lavradores ouvem todos os domingos, seguindo os seus ensinamentos, confiando na sua orientação honesta, elevada, certos de que o objetivo do programa é ser útil ao Brasil.

Ouçam, pois, todos os domingos, na Rádio Mayrink Veiga, de 18,30 às 19 horas, a HORA DO AGRICULTOR e dirijam correspondencia para o eng. agrônomo MÁRIO VILHENA — Rua Joana Angélica, 158, ap. 4 — Ipanema — Rio de Janeiro, D. F.

## **A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NO BRASIL**

O Sr. Roberto Macedo escreveu no "Correio da Manhã" do Rio do dia 11-VI-41, o seguinte, sobre a nossa 1.ª Exposição.

A cidade do Rio de Janeiro viu pela primeira vez, em 1861, uma Exposição Nacional — aliás primeira festa pública a que compareceram oficialmente as princesas dona Isabel e dona Leopoldina.

Assoalhavam os pessimistas que o Brasil, não tendo indústria, nada poderia expor. Mas um homem de bôa vontade, dêsses que o povo chama de crentes, instalou no museu uma exposição de produtos cearenses, que durou de 7 a 15 de setembro de 1861 e atraiu muitos visitantes. Chamava-se Manuel Ferreira Lagos êsse precursor. A idéia estava no ar; o governo, oficializando-a, nomeou uma comissão, sob a presidência do marquês de Abrantes, destinada a promover a primeira exposição "de produtos agrícolas, naturais e indústrias do Brasil". Preparou-se o edifício da Escola Central (Politécnica). A parte ornamental, dirigida gratuitamente por Fleiuss e Linde, constava de escudos, troféus, bandeiras, colchas carmezins, estatuas, vasos de flores. Sobranceiro, o pavilhão do Brasil, em

torno do qual panejavam seis flâmulas, representando as ordens da cavalaria de Cristo, Aviz, Crueizro, d. Pedro I, Rosa e São Tiago. Coube a parte técnica ao mesmo esforçado carioca, dr. Manuel Ferreira Lagos, realizador da exposição cearense. Que milagres de atividade arranhou êle, não sabemos; o fato é que em três meses qui ~~izo~~ salas estavam prontas, comparcendo mil cento e trinta e seis expositores de variados produtos (cervejas, madeiras, sucos vegetais, algodão, tecidos, cordoaria, farinhas, cereais, carvão, couros, etc., etc., de tôdas as províncias, salvo Minas, Mato Grosso, Goiaz, Espírito Santo e Alagôas.

No dia 2 de dezembro — aniversário do imperador — às 11 horas da manhã, paravam à porta do casarão do largo de São Francisco as carruagens da família imperial. Pedro II, dirigindo-se aot rono, debaixo do rico docel, ouviu o discurso do marquês de Abrantes; historiou os trabalhos da comissão, suas reuniões, as circulares que enviou (só por meio delas angariaram-se quatrocentos e trinta e nove expositores), as dificuldades para instalar provisoriamente seis mil objetos, lamentou a impossibilidade de chegarem a tempo para o ato inaugural algumas províncias, agradeceu ao imeprador, a todos quantos concorreram para o brilho do certame e concluiu: — “Nem por fim seria justo que a comissão deixasse neste ato solene de agradecer igualmente ao seu inteligente delegado, a quem cometera o afanoso encargo de preparar e coordenar esta exposição, o valioso auxílio que lhe prestára, desempenhando louvavelmente a sua tão árdua como difícil tarefa”.

As derradeiras palavras do discurso foram ainda de gratidão a d. Pedro, que se dignou responder:

— “As festas da inteligência e do trabalho são sempre motivo do mais fundado regosijo. Minhas animações nunca deixarão de procurar a quem concorrer para o engrandecimento da nossa pátria, e abrindo hoje a primeira exposição nacional, muito me comprazo em ligar a recordação do sucesso tão esperançoso e das provas do amor e fidelidade que dos Brasileiros recebo, no dia dos meus anos”.

Ouvem-se, a seguir, vibrantes acordes: é o Hino da Ex-

posição, de Carlos Gomes! (por onde andará hoje?) A família imperial leva hora e meia a percorrer a exposição, que de 2 de dezembro de 1861 a 16 de janeiro seguinte, deu a renda de 15:367\$000 (50.703 visitantes, a 1\$000 em três dias da semana, 500 réis nos outros e gratis nos domingos).

A Casa da Moeda gravou uma bela medalha comemorativa, tendo no verso o busto de d. Pedro e no reverso a fachada da Escola Politécnica.

## **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"**

### **Cerimônia da posse do Dr. JOSÉ DE MELO MORAIS**

Aos 18 dias do mês de Junho de 1941, às 15 horas, no salão nobre da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", realizou-se a cerimônia da posse do Dr. José de Melo Moraes no cargo de Diretor da "Luiz de Queiroz". Ao ato estiveram presentes autoridades locais, professores e alunos da Escola e muitas pessoas gradas.

Abrindo a sessão, o diretor substituto, Dr. Philippe Westin Cabral de Vasconcelos, transmitiu o cargo ao diretor efetivo Dr. J. Melo Moraes, sob calorosas palmas. Em nome da Congregação da Escola falou o Dr. Edgard Amaral Graner, tomando em seguida a palavra, o Dr. José Vizioli, prefeito municipal, e o academico Domingos Xavier de Moraes, pelos alunos da Escola. Por último falou o Dr. José de Melo Moraes agradecendo as homenagens que lhes foram prestadas.

Logo no dia seguinte, às 20 horas, o Centro Academico "Luiz de Queiroz", em sua séde, prestou uma homenagem ao Dr. José de Melo Moraes, pela sua volta à direção da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Durante a solenidade, falaram os Drs. Erico da Rocha Nobre, Walter Ra-

mos Jardim e Philippe Westin Cabral de Vasconcelos e o academico Alberto Traldi, presidente do Centro.

Oferecendo uma artística corbelha de flores à Exma. Sra. Dna. Antonieta Dias Morais, esposa do Dr. J. Melo Morais, falou o academico Ciro de Albuquerque, orador do Centro Academico.

Agradecendo as homenagens, falaram o Dr. J. Melo Morais e Exma. esposa.

### CORRIGENDA

Chamamos a atenção dos leitores para alguns êrros que escaparam à revisão do artigo "Neutralização da Acidez do Solo", publicado no número 3-4 (Março-Abril) de 1941 desta revista:

- 1 — Foram trocadas as páginas da tabela n.º 2.
- 2 — Foram trocadas as páginas do diagrama n.º 3.
- 3 — Em lugar de índices como, por exemplo,  $A_1$ ,  $B_2$  ou  $(OH)_2$ , e expoentes, como, por exemplo,  $cm^3$ , ficou impresso sempre assim: A1, B2, (OH) 2 e  $cm^3$ , respectivamente. Estes êrros aparecem às pgs. 120, 123 a 136, nas quatro páginas das tabelas e à pg. 141.
- 4 — À pg. 125, linha 18, aparece "tilera" em lugar de "tolera".
- 5 — À pg. 134, 9a. linha de baixo, em lugar de "com detalhes" deveria ser "com mais detalhes".
- 6 — À mesma página, 7a. linha de baixo, em lugar de "perfil não se falando, já", deveria ser "perfil, não se falando já".



## CORRINGENDA

Ao artigo «INSTRUÇÕES PRATICAS SOBRE A CULTURA DO CAQUIZEIRO», publicado no n.º 3-4 de 1941 desta revista.

PAGINA	LINHA	ONDE SE LE	—	LEIA SE
163	10	extraímos	—	extrairmos semetes.
163	11	como	—	Como
164	7	50 grs.	—	20 grs.
166	9	propicia de enxertia	—	propicia.
167	1	valha	—	valham
167	30	calinhos	—	cavalinhos
169	28	uma de afiar	—	uma pedra de afiar
171	19	10 centímetros	—	a 10 centímetros
172	28	topo	—	tipo
174	28	se puder	—	se puderem
174	31	de dragões	—	dragões
177	16	7 e 9	—	7 e 7,5
177	28	1000 kilos	—	1000 gramas
177	30	caquizeiros	—	caquizeiros, gastaremos 156 ks. sómente de adubo por Hectare.
178	24	sapofitas	—	epifitas
179	6	se incorpora	—	se incorporará
179	7	estiverem	—	estiver
179	8	Das	—	Nas
179	8	Produtivo	—	Produtivas
179	16	sóem em ser	—	sóem ser
179	32	Toski	—	Ioski
180	5	Cultura do caquizeiro	—	
180	11	Colhe-se-os	—	Colhem-se-os.